



ATA DA 26ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JAGUARIBE

1
2
3
4 No dia 25 (vinte e cinco) de junho de 2019 (dois mil e dezenove), foi realizada a 26ª Reunião
5 Extraordinária do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, das 09:00 às 13:00 horas,
6 no auditório do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, localizado na rua Francisco
7 Scipião Simões, 162, Bairro Várzea Alegre, Russas-CE. Na ocasião foi discutida a seguinte pauta:
8 1. Aprovação da Ata da 60ª Reunião Ordinária do colegiado; 2. Situação dos abastecimentos e obras
9 previstas para as cidades da bacia do Baixo Jaguaribe (CAGECE, SAAE's e SISAR); 3. Discussão
10 dos parâmetros para alocação 2019.2 do açude Santo Antônio de Russas; 4. Discussão dos cenários
11 para a alocação 2019.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú; 5. Informes/Encaminhamentos.
12 Estiveram presentes a reunião: Sra. Noilda Maria Rocha Lima e Srta. Francisca Marciane
13 Gonçalves de Lima – Associação Beneficente do Sítio Buia; Sr. Elieser Reinaldo Bezerra –
14 Associação Beneficente dos Moradores de Boca de Forno – ABEMFOR; Sr. Cláudio Alves Pinto –
15 Associação dos Moradores de Porto do Céu; Sr. Paulo de Freitas Lima – Instituto Federal de
16 Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE; Sr. Luiz Vicente dos Santos – Sindicato dos
17 Trabalhadores Rurais, Agricultores(as) Familiares de Russas; Sra. Luzia Pereira da Costa – União
18 das Associações Comunitárias d Russas – UNACR, Sr. Glaucio Jean Ribeiro – Associação
19 Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim de São José; Sra. Thais Silva Torquato – Fundação
20 Brasil Cidadão para Educação, Cultura, Tecnologia e Meio Ambiente; Sr. Roberto César Pinheiro
21 Regadas e Joaquim Edmilson Sombra – Agropecuária Jire Eireli – EPP; Sr. Malcon Rodrigo de
22 Sousa Oliveira – CAGECE UNBBJ; Sr. José Amauri Moreira – CAMMARUS – Central dos
23 Criadores de Camarão de Jaguaruana, Sr. Aridiano Belk de Oliveira e Sra. Elidia Maria de Matos
24 Gomes – Distrito de Irrigação do Perímetro Tabuleiro de Russas – DISTAR; Sr. Luiz Felipe Sousa
25 Santiago – FAPIJA – Federação das Associações do Perímetro Irrigado Jaguaribe Apodi; Sra.
26 Camila Maria Maia – Serviço Autônomo de Água e Esgotos – SAAE de Limoeiro do Norte; Sr.
27 Erlândio Diógenes Mourão – Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia do Baixo e Médio
28 Jaguaribe – SISAR (representando); Sr. Antônio Cláudio Moreira de Almeida – Associação dos
29 Produtores de Orgânicos do Perímetro Irrigado de Tabuleiro de Russas – OPTAR; Sr. João Alberto
30 Barbosa e Silva – Tropical Nordeste Fruit Agroindústria LTDA – BANESA; Sr. Francisco Fátimo
31 Cavalcante Jota – Agropaulo Agroindústria S.A; Sr. Iran Rodrigues Félix – Prefeitura Municipal
32 Icapuí; Sérgio Barbosa de Paula – Prefeitura Municipal de Itaíçaba; Sr. Francisco Edson Celedônio
33 – Prefeitura Municipal de Jaguaruana; Sr. Francisco Sávio Amaral – Prefeitura Municipal de
34 Russas; Sr. Raimundo José da Silva – Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte; Sr. Antônio
35 Kaminski Alves – Prefeitura Municipal de Aracati; Sr. Pedro Miguel Nascimento – Prefeitura
36 Municipal de Palhano; Sr. José Audisio Girão Barreto – Departamento Nacional de Obras Contra as
37 Secas – DNOCS; e Sra. Francisca Valfisia da Silva – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento
38 da Educação – CREDE 10. Iniciando os trabalhos, o presidente do Comitê o Sr. Aridiano Belk,
39 cumprimentou a todos, agradeceu o espaço cedido pelo CRAS, e fez a leitura da pauta da reunião,
40 em seguida apresentou a equipe da COGERH Limoeiro do Norte, composta pelo Sr. Hermilson
41 Barros, gerente regional, Leandro Nogueira, coordenador do núcleo de gestão, Cleilson Almeida,
42 analista em gestão de recursos hídricos e Maia Ley, apoio administrativo. Dando prosseguimento,
43 convidou a Sra. Noilda Rocha, que como anfitriã do município de Russas, saudou a todos os
44 presentes, dando boas vindas e justificou que o representante da prefeitura de Russas, Sr. Sávio
45 Amaral, encontra-se participando de uma audiência pública, e chegará no decorrer da reunião.
46 Continuando o Sr. Aridiano submeteu para aprovação a Ata da 60ª Reunião Ordinária do Colegiado,
47 realizada no dia 06/06/2019, no município de Fortim, que foi aprovada por unanimidade.
48 Prosseguindo, o Sr. Aridiano, informou que a reunião do dia de hoje, inicialmente agendada para o
49 dia 19, foi alterada devido o CONERH ter realizado uma reunião que tratou da alocação dos Vales,

50 no dia 19. Prosseguiu realizando o resgate dos **ENCAMINHAMENTOS aprovados na 60ª**
51 **Reunião Ordinária:** 1. Solicitar a Cogerh/SRH, para subsidiar o GT para renovação do Aquífero as
52 seguintes informações: estudo ou informações sobre as obras finalizadas, em andamento ou
53 planejadas no aquífero Potiguar (Açu/Jandaíra); inventário socioambiental e econômico da área do
54 aquífero Potiguar; disponibilização de informações referentes a estudo e dados de monitoramento
55 do aquífero Potiguar – Foi encaminhado através do Ofício nº 022/2019; 2. Solicitar da SOHIDRA a
56 perfuração de um poço profundo na Fazenda Experimental do IFCE Limoeiro do Norte, localizada
57 na Chapada do Apodi; – Encaminhado através do Ofício nº 023/2019; 3. Comissão para visitar a
58 SOHIDRA na quarta-feira 12/06/2019: Aridiano Belk, Cláudio Pinto, Erlândio Sisar e Pedro
59 Miguel; – Realizado, porém por incompatibilidade de agenda só participaram da reunião o Sr.
60 Aridiano e Sr. Erlândio; 4. Solicitar a SRH/SEMACE a fiscalização conjunta para coibir usos
61 irregulares, sobretudo da Carcinicultura, bem como um informativo mensal para acompanhar a
62 operação/fiscalização ao longo do trecho perenizado do rio Jaguaribe – Quanto a este
63 encaminhamento a diretoria do colegiado achou mais prudente enviar ofício somente após a
64 alocação dos Vales para que a fiscalização seja realizada com base nas premissas que forem
65 definidas; 5. Incluir na próxima reunião extraordinária do colegiado, que deve ser realizada no dia
66 25/06/2019, uma apresentação sobre a situação dos abastecimentos das cidades, distritos e
67 comunidades do Baixo Jaguaribe (CAGECE, SAAE e SISAR) – Está previsto na pauta da 26ª
68 Reunião Extraordinária. Continuando a reunião, passou a palavra para o Sr. Leandro, apresentar o
69 feedback da 60ª Reunião Ordinária, o mesmo apresentou os gráficos da avaliação que apontam a
70 satisfação/aprovação do colegiado com a participação e a condução das reuniões, além das
71 seguintes sugestões para as próximas reuniões: Pontualidade no horário; Checar com antecedência
72 (conferir) a ventilação ou refrigeração do ambiente das futuras reuniões; Que o Governo do Estado
73 nos respeite como representantes certos ao entendimento as nossas solicitações, e que o
74 representante Político do Governo fique no encontro do Comitê até o final; Condução da reunião
75 em consonância com a pauta pertinente; Otimizar o tempo; Disponibilizar transporte para dar
76 suporte a Sociedade Civil; Que a reunião que antecede o período da Alocação, fique para a data
77 após receber conteúdo da Alocação; e Que experiências façam parte dos encontros, dialogada com a
78 pauta. Prosseguindo a reunião, o Sr. Aridiano passou a palavra para o Sr. Erlândio Diógenes,
79 responsável técnico do SISAR BBJ, para apresentar as ações realizadas pelo SISAR no Baixo e
80 Médio Jaguaribe. O Sr. Erlândio destacou que o SISAR BBJ possui 75 associações filiadas; 64
81 sistemas de abastecimento; 160 localidades de 14 municípios atendidas; totalizando 14.911
82 ligações, com 11.839 ligações ativas, com uma população atendida de 56.661 habitantes. Com
83 apenas 02 sistemas em manobra. Sendo o preço da tarifa da água de R\$ 12,30 para 10m³ de água.
84 Continuando apresentou que foram realizadas as seguintes ações nos anos 2018/2019: 1. Perfuração
85 e instalação de 30 poços (01 Papa/Inga – Alto Santo, 02 Mineiro/Sossego – Jaguaribara, 02 Vila
86 Guajuru; 01 Vila Gurguri – Fortim, 02 Antonópolis, 01 Cipriano Lopes; 01 Figueiredo, 01 Sítio
87 Patos, 01 Borges, 02 Pitombeira, 02 Santa Luzia, 01 Pasta Vermelha e 01 Giqui – Jaguaruana,
88 Córrego da Catita 02; Melâncias 01; Pau Darco 01; Sítio Retiro 02 – Russas, 01 Boqueirão –
89 Quixeré, 02 Foz/Germano – Iracema; 01 Coberto e Barrinha, 01 Limoeiro Verde e 01 Malhadinha –
90 Tabuleiro do Norte); 2. Ampliação de 7.850 m de adutoras; 3. Parceira COGERH/CAGECE/SISAR
91 para bombeamento reverso do Canal do Trabalhador; 4. Ações Socioambientais – SISAR nas
92 escolas das Comunidades Filiadas. Prosseguindo informou as parcerias com as instituições:
93 AMBEV – Instalação de sistemas solares (fotovoltaico) para captação de 08 de comunidades e
94 Instituto Coca-Cola, que disponibilizou R\$ 120 mil reais para melhorias em Estações de Tratamento
95 de Água (ETA). Informou também que está para ser inaugurado o sistema de abastecimento de água
96 com 400 ligações para Lagoa Vermelha e outras comunidades de Jaguaruana, além de um sistema
97 com 600 ligações da comunidade de Jurema, município Palhano, ambos financiados pelo Projeto
98 São José. Finalizando realizou o agradecimento a todas as associações e equipe do SISAR, bem

99 como as entidades/instituições parceiras: CAGECE, COGERH e em especial o empenho do
100 supervisor do Canal do Trabalhador, Sr. Neto, pelo empenho e apoio na operação reversa do canal,
101 registrando que o SISAR realizou melhorias nas ETA's, com instalação de decantadores, para
102 melhoria da qualidade da água das comunidades abastecidas pelo Canal. Prosseguindo a reunião, o
103 Sr. Aridiano, convidou o Sr. Malcon Oliveira, coordenador comercial da CAGECE UNBBJ –
104 Russas, para apresentar a situação dos abastecimentos das cidades do Baixo Jaguaribe. O Sr.
105 Malcon iniciou falando dos desafios para garantir o abastecimento de água dos 07 (sete) municípios
106 operados pela CAGECE – UNBBJ no Baixo Jaguaribe (Quixeré, Russas, Jaguaruana, Palhano,
107 Itaiçaba, Aracati e Fortim), além de Tabuleiro do Norte (Baixo e Médio Jaguaribe) pois todos
108 tinham a captação total ou parcial proveniente do Rio Jaguaribe. A partir do final de 2015 e início
109 de 2016 a operação de liberação da válvula do Castanhão garantiu água somente até Quixeré
110 (Sucurujuba). Passando a detalhar a situação de cada município: **Tabuleiro do Norte:** Captação em
111 Operação (Rio Jaguaribe) – Vazão Atual: 230 m³/h – Vazão Ideal: 220 m³/h; Ligações reais: 8.095;
112 Qualidade de Água – Ótima; Ações realizadas como prevenção a uma possível interrupção da
113 perenização do rio: Construção de 06 poços de aluvião (04 já construídos) com profundidade média
114 de 20 metros, vazão média de 30 a 40 m³/h por poço. Está previsto também a AMR Curral Velho,
115 que garantirá complemento do abastecimento dos Municípios de Limoeiro do Norte e Tabuleiro do
116 Norte, a citada obra foi finalizada, aguardando início dos testes. **Quixeré:** Captação em Operação:
117 06 poços – Vazão Atual: 90 m³/h – Vazão Ideal: 85 m³/h; Ligações Reais: 2.977; Qualidade de
118 Água – Ótima; Foram perfurados e construídos 03 poços de aluvião com profundidade média de 15
119 metros, onde a exploração em cada poço uma vazão média de 30 a 40 m³/h. Sistema com
120 abastecimento normalizado e preparado em caso de corte do fluxo do Rio Jaguaribe. **Russas:**
121 Captação Superficial de Sucurujuba e Poços Tubulares em Operação; Vazão Atual: 330 m³/h –
122 Vazão Ideal: 330 m³/h – Ligações Reais: 15.389; Qualidade de Água – Razoável; Ações realizadas:
123 07 Km Adutora (AMR Sucurujuba/ETA Cagece); Construção de 14 poços de aluvião (10 em Pedro
124 Ribeiro e 4 em Sucurujuba); AÇÕES EM ANDAMENTO: Construção de 10 Poços de Aluvião ao
125 longo da Adutora Sucurujuba pela SOHIDRA – 05 (Cinco) já perfurados dos quais 03 (três) estão
126 montados, fornecendo uma vazão de 140 m³/h; Estão sendo perfurados também novos poços
127 manuais pela SOHIDRA no Pedro Ribeiro – 02 (dois) já concluídos e montados. **Jaguaruana:**
128 Captação em poços tubulares no Sargento em Operação – Vazão atual: 150 m³/h e Vazão Ideal: 165
129 m³/h – Ligações Reais: 6.589; Qualidade de água – Muito ferro; AÇÕES REALIZADAS:
130 SARGENTO (EEAB, 6 Poços e 8,2 Km de adutora), a SOHIDRA perfurou 03 poços (já ativos);
131 **Palhano/Itaiçaba:** abastecido através de captação subterrânea em poços de Itaiçaba – Vazão Atual:
132 34 m³/h – Vazão Ideal: 39 m³/h – Ligações Reais: 1.575; Qualidade de Água – Razoável; AÇÕES
133 REALIZADAS – ETA ITAIÇABA (EEAB, 10 Poços e 3,2 Km de adutora); **Aracati:** Captação
134 Subterrânea em Operação (24 poços no Cumbe) – Vazão Atual: 325 m³/h – Vazão Ideal: 330 m³/h;
135 – Ligações reais: 13.489; Qualidade de Água – Ótima; AÇÕES REALIZADAS EM ARACATI:
136 Recuperação de 02 filtros, implantação de mais 1 e substituição do transformador da subestação
137 (ETA Cumbe); Construção de 10 poços, todos ativados; AÇÃO PROJETADA – Booster da
138 Adutora Cumbe que possibilitará a ampliação da oferta de 280 m³/h para 330 m³/h; Com essas
139 ações onde hoje o abastecimento da cidade está normalizado com manobras pontuais nas
140 comunidades da CE-040. SISTEMA DO ALTO DA CHEIA – ARACATI: Foram perfurados 04
141 poços, além da construção de uma elevatória e 6 km de adutora, que ampliou a vazão de Aracati de
142 330 m³/h para 360 m³/h, assegurando o abastecimento mesmo no período do Carnaval. **Fortim:**
143 Captação Subterrânea em Operação (15 poços) – Vazão Atual: 65 m³/h – Vazão Ideal: 88 m³/h –
144 Ligações Reais: 3.527; Qualidade de Água – Razoável; AÇÕES REALIZADAS – montagem filtro
145 de pressão na ETA Campestre e escavação de 08 poços tubulares (todos ativados com vazão média
146 de 04 a 07 m³/h); **Serra do Félix:** Captação Superficial em Operação (Canal do Trabalhador) –
147 Vazão Atual: 20 m³/h – Vazão Ideal: 26 m³/h – Ligações Reais: 1.024; Qualidade de Água:

148 Razoável; AÇÕES REALIZADAS: implantação do bombeamento reverso do Eixão das Águas para
149 o Canal do Trabalhador (em parceria com COGERH e SISAR). Continuando a reunião, o Sr.
150 Aridiano passou a palavra para o Sr. Francisco Josiel, engenheiro Químico do SAAE Limoeiro do
151 Norte, para apresentar a situação de seu município. O Sr. Josiel destacou que o Sistema de
152 abastecimento do município de Limoeiro do Norte é composto por: 3 Estações de tratamento de
153 água (Eta Pitombeira, Eta Santa Maria e Eta Manoel Conrado); 2 estações de tratamento de esgoto
154 (Cidade Alta e Canafístula); 2 tratamentos simples (Cloração e filtragem) - Jenipapeiro e Saquinho;
155 5 poços artesianos (Cloração e filtragem) - Setores 3, 5 e 6, Lagoa das Carnaúbas e Tabuleiro Alto;
156 em seguida apresentou o detalhamento com registro fotográfico de cada sistema: ETA
157 PITOMBEIRA – captação superficial na Barragem das Pedrinha, com vazão de 540 m³/h,
158 atendendo cerca de 20 mil famílias; ETA Santa Maria – Captação no Canal da FAPIJA; com uma
159 Vazão de operação: 120 m³/h, atendendo 3000 famílias da Chapada do Apodi. ETA MANOEL
160 CONRADO/BIXOPÁ: Captação: Canal do Perímetro Irrigado Tabuleiros de Russas; Vazão de
161 operação: 102 m³/h, atendendo cerca de 2000 famílias daquela região. Finalizadas as apresentações,
162 foi aberto espaço para discussão em plenária. O Sr. Paulo Lima, perguntou como será a gestão da
163 AMR do Curral Velho que abastecerá os municípios de Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte. O
164 Sr. Malcon respondeu que já foi realizada uma reunião entre COGERH, CAGECE BBJ e SAAE
165 Limoeiro do Norte, para discutir a gestão da AMR, porém não se teve nenhuma definição,
166 considerando também que o DNOCS ainda não entregou a obra. O Sr. Elieser defendeu que seja
167 assegurada uma vazão mínima de 300 L/s para o bombeamento reverso do Canal do Trabalhador. O
168 Sr. João Alberto, informou que a BANESA dispõe de uma sonda de perfuração de poços, e se
169 propôs a firmar uma parceria com o SISAR para reduzir os custos de perfuração de poços para
170 abastecimento das comunidades filiadas. O Sr. Amauri (CAMMARUS), perguntou se os poços
171 perfurados para abastecimento das comunidades de Jaguaruana tem vazão suficiente para atender as
172 famílias, mesmo sem o fluxo de água no rio, e como fica a situação das comunidades próximas a
173 Lagoa Vermelha. O Sr. Erlândio, respondeu que os poços foram perfurados em julho de 2018 e até
174 o momento não foi registrado nem problema de desabastecimento ou redução da vazão, porém se
175 for necessário o SISAR pode perfurar mais poços. Informou também que foi realizada a interligação
176 dos sistemas de 08 comunidades, sendo que o SISAR perfurou 04 poços distantes cerca de 800 m da
177 ETA que abastece essas comunidades, sendo que atualmente 02 poços abastecem essas
178 comunidades, tendo ainda 02 poços de reserva. Quanto as comunidades de Retiro e Estreito, que são
179 próximas a Lagoa Vermelho, está se pensando em injetá-las no sistema de Lagoa Vermelha, assim
180 que a obra for entregue pelo Governo do Estado. O Sr. Leandro disse estar preocupado com o
181 abastecimento das comunidades da Chapada do Apodi, considerando a notícia de rompimento da
182 tubulação da FAPIJA. O Sr. Aridiano complementou que a situação realmente é preocupante, pois
183 foram duas redes de 1200 mm que foram comprometidas que possuem 30 anos de idade, e sua
184 recuperação será bastante complicada, portanto fica na torcida por uma breve normalização do
185 bombeamento para a FAPIJA. Prosseguindo passou a palavra para o Sr. Hermilson Barros,
186 apresentar os dados de parâmetros de alocação 2019.2 do açude Santo Antônio de Russas e os
187 cenários de Alocação 2019.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú. O Sr. Hermilson iniciou sua fala
188 mostrando o prognóstico da FUNCEME para a quadra chuvosa 2019, apontava que no centro-sul do
189 Estado a categoria mais provável era abaixo da normal, enquanto que no Litoral era mais provável
190 ser acima do normal, o que ocorreu na prática. Destacou a média histórica do Ceará é de 600,7
191 mm/ano, ao passo que o registrado foi de 676,3 mm, o que representa um desvio positivo de 12,6%
192 em relação à média. Quando se observa a precipitação por região hidrográfica, verifica-se que as
193 maiores precipitações foram registradas no Litoral (43% acima da média), Coreaú (40,7% acima da
194 média) e Metropolitana (25,6% acima da média). Já as menores precipitações foram no Médio
195 Jaguaribe (13% abaixo da média); Alto Jaguaribe (12,3% abaixo da média) e Banabuiú (11%
196 abaixo da média). Em seguida apresentou o histórico do aporte hídrico dos açudes gerenciados no

197 Estado, destacando que o aporte registrado em 2019 foi de 2,75 bilhões de m³, o que apesar de ter
198 sido acima da média de aporte nos anos 2012-2018 (1,20 bilhão de m³), não foi suficiente para
199 recuperação das reservas hídricas da bacia do Jaguaribe, felizmente a RMF teve bons aportes, sendo
200 que em 03/06/2019 os 04 açudes (Pacajus, Pacoti, Riachão e Gavião) que abastecem a RMF
201 encontrava-se com 564,7 milhões de m³, que representa 81,50% de sua capacidade total. Destacou
202 que semanalmente ocorre reunião do Grupo de Contingência da Seca, em que é atualizado o mapa
203 da situação dos abastecimentos das sedes municipais, de acordo com a criticidade: CRITICIDADE
204 ALTA: Colapso do manancial principal entre maio-julho/2019 ou Abastecimento Insatisfatório;
205 CRITICIDADE MÉDIA: Colapso do manancial principal entre agosto-outubro/2019 ou
206 Abastecimento parcial; SITUAÇÃO DE ALERTA: Colapso do manancial principal entre
207 novembro/2019 – janeiro/2020; FORA DE CRITICIDADE: Localidades a serem avaliadas após
208 Janeiro/2020. Destacou que nas bacias do Baixo e Médio Jaguaribe, a maioria das sedes estão fora
209 de criticidade, com exceção de Pereiro, que está em alta criticidade e Jaguaretama que encontra-se
210 com média criticidade. Apresentou que o açude Castanhão em 24/06/2019 encontrava-se na cota
211 72,65 m, com um volume de 359,427 milhões de m³, que representa 5,36% de sua capacidade.
212 Destacou algumas cotas importantes para operação do açude (Cota 71: Volume de alerta da EB
213 Castanhão, atingido em 29/08/2017; Cota 68: Troca de rotores e inversores, atingido em
214 03/12/2017; Cota 65: EB Castanhão cessa operação). Prosseguindo apresentou um balanço da
215 operação 2018.2 do açude Castanhão, sendo que a simulação indicava que o açude Castanhão, que
216 em 28/06/2019 encontrava-se na cota 76,75 m, com 539,535 milhões de m³, chegaria em
217 01/02/2019 na cota 69,31 m, com 246,488 milhões de m³, porém no realizado o açude chegou com
218 um volume de 251,583 milhões de m³, o que representa um saldo positivo de 5.095.120 m³, que
219 representa uma lâmina de 16 cm na cota do açude em relação à simulação. Relembrou ainda que a
220 vazão média de operação 2018.2 do Castanhão foi de 11,70 m³/s (7,2 m³/s para o Eixão das Águas e
221 4,5 m³/s para o rio Jaguaribe), a vazão dos perímetros foi: FAPIJA (1,2 m³/h), DISTAR (1,2 m³/h),
222 e Mandacaru (0,20 m³/h). Já a vazão efetivamente operada foi de 11,98 m³/s (7,13 m³/s para o Eixão
223 das Águas e 4,85 m³/s para o rio Jaguaribe), ao passo que a vazão dos perímetros foi: FAPIJA (1,07
224 m³/h), DISTAR (1,07 m³/h), e Mandacaru (0,14 m³/h). Apresentou imagens de ações de
225 monitoramento qualitativo e quantitativo, fiscalização e monitoramento com uso de drone além do
226 projeto de uso de imagens de Satélite (Planet) que encontra-se em processo de aquisição. Continuou
227 apresentando o resumo das ações de fiscalização realizadas em 2018, em que foram realizados 15
228 relatórios de vistoria, 03 autos de infração, 28 termos de embargo, 18 termos de compromisso, 40
229 termos de lacre, resultando em 50 sistemas lacrados e 01 sistema apreendido. Apresentou em
230 seguida um quadro com o consumo do rio Jaguaribe, que totaliza 4,85 m³/s, com a seguinte
231 distribuição: Fapija (1,079 m³/s); Captações difusas Irrigação (2,32 m³/s); Captações difusas
232 Carcinicultura (0,122 m³/s); Abastecimento das sedes de São João do Jaguaribe, Tab. do Norte e
233 Lim. do Norte (0,266 m³/s); Outros consumos conhecidos (3,827 m³/s); Consumo natural e
234 interferência de poços (1,023 m³/s). Prosseguindo passou as diretrizes para operação 2019.2 do
235 açude Santo Antônio de Russas, mostrando um quadro com as vazões médias alocadas e realizadas
236 do açude Santo Antônio de Russas entre os anos 2004 a 2012, em que a média acordada variou
237 entre 30 e 150 L/s, ao passo que a vazão média operada ficou entre 30 e 100 L/s, não se tendo
238 registro por falta de repasse de informações do DNOCS nos anos 2011 e 2012. Em seguida
239 apresentou imagens do açude Santo Antônio de Russas, antes e depois do período chuvoso em que
240 o mesmo estava sangrando, e comunicou que foi realizada uma batimetria com o reservatório no
241 volume máximo, em maio/2019, sendo que o açude apresentou um volume de batimetria de
242 25.050.893 m³, que representa um volume de 1,050 milhão de m³, superior ao volume de projeto
243 que é de 24,0 milhões de m³. Prosseguiu apresentando um quadro com a demanda do açude Santo
244 Antônio, totalizando 80 L/s, com a seguinte distribuição: CAGECE – 6,0 L/s, Perenização do rio
245 Palhano – 48 L/s; Canal do DNOCS – 26 L/s. Em seguida apresentou a simulação de esvaziamento

246 do açude Santo Antônio de Russas no período de 18/06/2019 a 01/02/2020, com 03 cenários de
247 vazão. O primeiro cenário com uma vazão de 6 L/s (somente abastecimento humano do distrito de
248 Bonhu). Na simulação deste cenário o açude que em 18/06/2019 encontrava-se na cota 109,15 m,
249 com um volume de 22,97 Hm³ ou 95,69% da capacidade, chegará em 01/02/2020 na cota 107,49 m,
250 com um volume de 12,49 Hm³ ou 52,05% da capacidade, o que representa um rebaixamento de
251 1,74 m na cota e de 10,47 hm³ no volume do açude. O segundo cenário prevê uma vazão média de
252 80 L/s, pela simulação dessa vazão, o açude chegará no final do período na cota 107,15 m, com um
253 volume de 11,24 Hm³ ou 46,83% da capacidade, o que representa um rebaixamento de 2,0 m na
254 cota e de 11,73 hm³ no volume do açude. Já o terceiro cenário, prevê uma vazão média de 32 L/s, e
255 uma liberação concentrada de 197 L/s em outubro para recarga de poços do rio Palhano até a
256 comunidade de Pedras, na simulação desse cenário, o açude chegará no final do período na cota
257 107,25 m, com um volume de 11,71 Hm³ ou 48,78% da capacidade, o que representa um
258 rebaixamento de 1,90 m na cota e de 11,26 hm³ no volume do açude. Finalizada a apresentação
259 sobre os parâmetros do açude Santo Antônio de Russas, foi aberta discussão sobre o assunto. O Sr.
260 Leandro informou que o sentimento nas últimas reuniões na comunidade de Bonhu, é de resistência
261 a qualquer liberação a jusante, considerando que a mesma passou por longo período de dificuldade
262 com o açude seco, além da precariedade dos canais do DNOCS e da válvula do açude, que se for
263 aberta pode não ser possível fechar. Porém o papel da COGERH é apresentar os dados técnicos,
264 considerando também a grande perda por evaporação, para que a comissão gestora defina a vazão a
265 ser alocada dentro dos parâmetros que será estabelecido pelo Comitê. O Sr. Audísio, realizou a
266 leitura de um abaixo-assinado de moradores das comunidades de Capim Grosso, Barracão, São
267 Pedro e Santo Antônio, requerendo do DNOCS a recuperação do Canal de irrigação, a reforma da
268 casa sede, manutenção da galeria e da parede do açude Santo Antônio, objetivando de realizar
269 irrigação no perímetro. Em seguida, o Sr. Audísio esclareceu que o DNOCS passa por um momento
270 muito difícil, não dispendo de recursos para manutenção/recuperação dos seus açudes, e que a
271 liberação para jusante através dos canais do DNOCS é inviável, frisando que atualmente não existe
272 irrigação no açude Santo Antônio, informou também que desde o dia 19/05/2019 não tem sequer a
273 leitura da régua do reservatório, pois o administrador do açude se aposentou e ainda não tem um
274 novo administrador designado para o açude. O Sr. Aridiano, argumentou que entre deixar a água
275 evaporar ou deixar as famílias produzirem, optaria pela produção, desde que a estrutura (Canal e
276 Galeria) esteja funcional. O Sr. Leandro complementou que as últimas liberações realizadas no
277 açude foram para recarga de poços ao longo do rio Palhano até a comunidade de Pedras,
278 objetivando a dessedentação animal, porém como o DNOCS já expôs a liberação pelo Canal é
279 inviável. O Sr. Pedro Miguel, propôs uma liberação de 8 milhões de m³, do açude para que o rio
280 Palhano seja perenizando até o assentamento Tomé Afonso, beneficiando comunidades de Palhano
281 e Itaiçaba. Alegou que não é justo ter irrigação na montante do reservatório, se as comunidades a
282 jusante não tem água sequer para o abastecimento humano e animal. O Sr. Sérgio Barbosa, disse
283 que a liberação de 8 milhões, poder reduzir a perda por evaporação que é 10 milhões de m³. O Sr.
284 Hermilson informou que foi simulada uma vazão concentrada de 30 dias para recarga dos poços até
285 Pedras. Destacou nas liberações em que a água chegou até Tomé Afonso, se deram via Eixão das
286 Águas. Frisou que a liberação de 8 milhões de m³ ou de uma vazão superior a 197 L/s durante um
287 mês do açude Santo Antônio pode comprometer o abastecimento das comunidades do Distrito de
288 Bonhu, portanto não podemos ser irresponsáveis de aprovar este cenário, sem antes simular. O Sr.
289 Pedro Miguel disse que antes (1962 a 1972) havia essa liberação, perguntou porque não é mais
290 possível? O Sr. Hermilson respondeu que a partir da fundação da COGERH a gestão dos recursos
291 hídricos passou a ser feita com a participação dos usuários e da sociedade, utilizando dados técnicos
292 (Simulações) para se buscar atender os usos múltiplos, porém visando assegurar os usos prioritários
293 (abastecimento humano e dessedentação animal). Informou que na última liberação do Eixão das
294 Águas em que a água chegou até Tomé Afonso, realizada em 2009, foi liberada uma vazão de 2,0

295 m³/s, durante 20 a 30 dias. Reiterou que a vazão máxima de liberação do açude sem comprometer o
296 abastecimento humano é de 197 L/s durante 30 dias, e com essa vazão a água avançará no máximo
297 até a comunidade de Pedras. O Sr. Expedito Lopes, perguntou porque a simulação do açude Santo
298 Antônio é feita prevendo que ao final da operação o açude ficará com 50% da água, se as
299 simulações do Castanhão não são dessa forma. O Sr. Hermilson disse que é preciso prudência e
300 responsabilidade, pois não sabemos qual será a recarga do açude na próxima quadra chuvosa. O Sr.
301 Leandro aconselhou que as comunidades de Palhano/Itaiçaba busquem realizar uma articulação
302 para pleitear uma liberação via Eixão das Águas, pois essa liberação do açude Santo Antônio de
303 Russas, dificilmente será aprovada pela comissão gestora do açude Santo Antônio de Russas. Após
304 algumas discussões, foi aprovado como **parâmetro de alocação 2019.2 do açude Santo Antônio**
305 **de Russas, a vazão mínima de 6,0 L/s e máxima de 80 L/s**. Dando continuidade o Sr. Hermilson
306 apresentou os dados dos poços construídos pela SOHIDRA nos municípios a justante de
307 Sucurujuba, destacou que no período de 2015 a 2018, foram construídos 128 poços, apresentado a
308 distribuição por ano: 2015 (11 poços), 2016 (97 poços), 2017 (02 poços), 2018 (18 poços). Em
309 seguida apresentou o detalhamento dos poços perfurados por município: Quixeré (04 poços),
310 Russas (20 poços), Jaguaruana (49 poços), Palhano (poços), Itaiçaba (13 poços), Aracati (27 poços),
311 Fortim (05 poços) e Icapuí (03 poços). Ao final da apresentação propôs que o Comitê levante a
312 demanda de construção/instalação de novos poços a ser encaminhada para a SOHIDRA. Finalizada
313 a apresentação. O Sr. Expedito perguntou se é possível incluir na demanda a perfuração de 02 poços
314 na comunidade de Estreito, que estão alocados dentro de um terreno particular. O Sr. Celedônio,
315 disse que em algumas comunidades a perfuração de poços não é viável, e que a melhor alternativa
316 seria a construção de adutoras. O Sr. Hermilson respondeu que não é possível, realizar perfuração
317 em imóvel particular. Sugeriu que o colegiado forme uma comissão para levantar a demanda de
318 abastecimento dessas comunidades. Ao final da discussão foi formada uma **Comissão de**
319 **Membros, composta pelos representantes das prefeituras municipais que compõem o CSBH**
320 **Baixo Jaguaribe para discutir e levantar a demanda de abastecimento das comunidades dos**
321 **municípios do Baixo Jaguaribe**. Passando ao ponto de pauta dos Cenários de alocação dos Vales
322 do Jaguaribe, o Sr. Aridiano informou no dia 11/06/2019, na reunião do GT da Alocação dos Vales,
323 realizada no município de Quixeramobim, foi apresentado o cenário, e que o CONERH na reunião
324 do dia 19/06/2019, estabeleceu que a vazão máxima de alocação 2019.2 do açude Castanhão será de
325 6,5 m³/s, distribuído em 2,1 m³/s para o Eixão e 4,4 m³/s para o rio Jaguaribe, sem nenhuma
326 transferência para a RMF. Informou que como acordado na última reunião, o cenário seria
327 apresentado para o colegiado antes da reunião de alocação, que está agendada para o dia 04 de
328 julho, na FAFIDAM – Limoeiro do Norte. Em seguida passou a detalhar as vazões: **EIXÃO: 2,1**
329 **m³/s**: Abastecimento Morada Nova/Ibicuitinga (122 L/s), Comunidades difusas (28 L/s), captações
330 difusas (112 L/s), Betânia (9 L/s); Beneficiadora de Arroz (12 L/s), Projeto Mandacaru (200 L/s),
331 DISTAR (1,20 m³/s), Canal do Trabalhador (250 L/s), Perdas (167 L/s); **RIO: 4,4 m³/s**:
332 Abastecimento Humano (540 L/s), FAPIJA (1,2 m³/s), Pequenas Irrigações (2,3 m³/s), Perdas e
333 outros usos (1,0 m³/s). O Sr. Aridiano enfatizou que a proposta é coerente diante do baixo volume
334 do açude, pois mantém os mesmos consumos do ano passado, porém será necessário uma
335 intensificação das ações de fiscalização para que a água chegue pelo menos até Sucurujuba. O Sr.
336 Expedito, disse que essa vazão de 6,5 m³/s não dá para passar de Sucurujuba, e que o CONERH
337 mais uma vez já definiu a vazão, afirmou que o CONERH quer acabar com a agropecuária, em
338 especial a carcinicultura em Jaguaruana, perguntou o que acontece se o comitê não concordar com
339 este cenário? Finalizou dizendo que falta amor para quem está abaixo de Sucurujuba. O Sr.
340 Aridiano, concordou que a decisão deveria ser em primeira instância do comitê, porém o
341 CONERH vem se posicionando antes da alocação dos Vales, sendo que no ano passado a posição
342 do comitê foi divergente, mais prevaleceu a decisão do CONERH. O Sr. Sávio disse que diante da
343 realidade, a proposta do CONERH foi coerente, e que o comitê tem de pensar na coletividade, pois

344 não temos água no Castanhão para atender todos os usos, citando a mortandade de peixes ocorrida
345 recentemente, devido o baixo volume e baixa qualidade da água do Castanhão. O Sr. Audísio disse
346 que estudos apontam que a mortandade ocorreu devido a superpovoamento, pois na área que tinha
347 capacidade de comportar 200 gaiolas, foram colocadas mais 500. O Sr. Edimilson disse que mais
348 uma vez o rio é sacrificado, pois a cada ano diminui-se o trecho perenizado para priorizar os
349 perímetros de irrigação. O Sr. Leandro, disse que concorda com o Sr. Sávio, pois em 2014 deveriam
350 ter sido mais prudentes, na ocasião foi alocado uma vazão de 32,0 m³/s para o Castanhão. Em 2019
351 felizmente a RMF teve uma boa recarga, caso contrário seria uma situação muito complicada,
352 portanto é preciso responsabilidade na discussão da vazão do Castanhão, pois não se sabe como será
353 a recarga no próximo ano. Disse ainda que a ANA – Agência Nacional de Águas precisa realizar o
354 reordenamento do parque aquícola do Castanhão. O Sr. Paulo Lima disse que diante de todos esses
355 problemas é preciso pensar em soluções de médio/longo prazo, e que cabe ao Comitê criticar o
356 CONERH por desrespeitá-lo como primeira instância e cobrar um parecer jurídico que respalde sua
357 competência de estabelecer vazão teto para alocação, jogando a briga dentro do comitê para dividir
358 o que fica na região. Frisou que é preciso criar critérios em função da eficiência dos usos para
359 aprimorar a gestão, pois estamos em uma situação que temos que aceitar a vazão disponível, porém
360 se não tivermos aprendido dessa situação, voltaremos a repetir os erros, portanto é preciso
361 pensarmos em soluções permanentes, pois o rio é lado mais frágil. Precisamos também avançar na
362 discussão da qualidade da água, pois em coletas da água do Castanhão, identificou que o nível de
363 fósforo está elevado e as cianobactérias que podem produzir toxinas, atualmente dominam o
364 ambiente do Castanhão. Finalizando propôs como encaminhamento cobrar novamente um parecer
365 técnico ao Conerh sobre sua competência de primeira instância e publicizar essa divergência nos
366 jornais locais. O Sr. Kamiski propôs aumentar para 300 L/s a vazão do bombeamento reverso do
367 Canal do Trabalhador, pois com a entrada das comunidades de Palhano a vazão de 250 L/s será
368 insuficiente para abastecer todas as comunidades. O Sr. Elieser propôs criar uma comissão para
369 visitar o rio Palhano e o açude Santo Antônio de Russas, para analisar se não irá água para RMF
370 que poderia ser liberado para abastecer o Palhano e comunidades ao longo do Canal do
371 Trabalhador, foi complementado pelo Sr. Audísio, que disponibilizou um engenheiro do DNOCS
372 para acompanhar a visita da comissão, desde que agendado previamente. O Sr. Roberto Regadas,
373 propôs reduzir a vazão de todos os irrigantes, para que com os 6,5 m³/s, se estabeleça uma vazão
374 mínima passando por Sucurujuba, além do desassoreamento do canal no leito do rio, que permita a
375 perenização do rio Jaguaribe até Itaiçaba, mesmo que apenas com um filete de água. Foi
376 complementado pelo Sr. Jota e Sr. Amauri, que defenderam a redução da vazão dos perímetros para
377 permitir que a água avance e beneficie todos ao longo do rio. O Sr. Amauri se dispôs ainda a
378 conversar com o prefeito de Jaguaruana, para a prefeitura ajudar no desassoreamento do canal,
379 desde que seja garantida uma vazão mínima passando por Sucurujuba. Foi complementado pelo Sr.
380 Expedito, que disse ser injusto se irrigar mais de 3 mil hectares acima de Sucurujuba, enquanto
381 quem está abaixo não tem direito de produzir, propondo dividir a água igualmente até Jaguaruana.
382 O Sr. Aridiano disse que o cenário proposto foi elaborado visando ao menos manter os mesmos
383 usos aprovados no ano passado. O Sr. Felipe (FAPIJA), disse que a FAPIJA nunca conseguiu
384 bombear a vazão total autorizada, por falta de água na barragem das Pedrinhas, e que reduzir a
385 vazão da FAPIJA pode comprometer o abastecimento das comunidades da Chapada do Apodi, disse
386 ainda que para a água avançar é preciso intensificar a fiscalização e ampliar a faixa de restrições
387 para poços que irrigam arroz por inundação. O Sr. Hermilson disse que é preciso se avançar na
388 discussão de premissas tanto para o trecho perenizado, quanto para o sem perenização para dar um
389 norte a fiscalização, discutindo restrições também para os poços acima das faixas já definidas, pois
390 observa-se a interferência direta desses poços no fluxo do rio, sem essa discussão não é possível
391 assegurar até onde a água avançará. O Sr. Paulo, disse que mais uma vez a situação se repete, não
392 temos dados suficientes para embasar a decisão, pois sem o conhecimento do aquífero fica



393 angustiante votar num cenário em que não se tem certeza até onde a água vai chegar. Após algumas
394 discussões, foram apresentadas as duas propostas de Cenários, ambas com a vazão máxima de 6,5
395 m³/s, divergindo apenas na distribuição interna: CENÁRIO I – RIO JAGUARIBE: 4,4 m³/s –
396 FAPIJA (1,2 m³/s) e Demais Irrigações (2,3 m³/s); EIXÃO: 2,1 m³/s – Distar (1,20 m³/s) e Canal do
397 Trabalhador (0,30 m³/s); CENÁRIO II – RIO JAGUARIBE: 4,4 m³/s – FAPIJA (1,0 m³/s), Demais
398 Irrigações (2,2 m³/s) e Jusante de Sucurujoba (0,5 m³/s); EIXÃO: 2,1 m³/s – Distar (1,00 m³/s) e
399 Canal do Trabalhador (0,30 m³/s). Submetida a votação, o Cenário I venceu com 15 votos, ao passo
400 que o Cenário II obteve 02 votos, sendo registrado ainda 05 abstenções entre os membros presentes,
401 dessa forma o **CENÁRIO I – RIO JAGUARIBE: 4,4 m³/s – FAPIJA (1,2 m³/s) e Demais**
402 **Irrigações (2,3 m³/s); EIXÃO: 2,1 m³/s – Distar (1,20 m³/s) e Canal do Trabalhador (0,30**
403 **m³/s), será defendido pelo CSBH Baixo Jaguaribe na reunião de alocação 2019.2 dos Vales do**
404 **Jaguaribe e Banabuiú.** Ao final da reunião foram aprovados ainda os seguintes
405 **ENCAMINHAMENTOS:** 1. Solicitar ao CONERH uma nota técnica sobre a legalidade do mesmo
406 arbitrar sobre a vazão do açude Castanhão, antes do posicionamento da Assembleia dos Comitês do
407 Jaguaribe; 2. Solicitar a COGERH a retificação/desobstrução de gargalho do canal ao longo do rio
408 Jaguaribe do Castanhão até Sucurujoba; 3. Cobrar novamente a COGERH a disponibilização de
409 estudos do aquífero Potiguar, solicitados através de ofícios. 4. As premissas para operação serão
410 discutidas durante a reunião de Alocação dos Vales, agendada para o dia 04/07/2019 na FAFIDAM
411 – Limoeiro do Norte; 5. Parâmetro de alocação 2019.2 do açude Santo Antônio de Russas, a vazão
412 mínima de 6,0 L/s e máxima de 80 L/s; 6. Comissão de Membros, composta pelos representantes
413 das prefeituras municipais que compõem o CSBH Baixo Jaguaribe para discutir e levantar a
414 demanda de abastecimento das comunidades dos municípios do Baixo Jaguaribe. Por não haver
415 nada mais a ser tratado, o Sr. Aridiano Belk, declarou encerrada a reunião, e eu, Cleilson Pinto de
416 Almeida, Analista em Gestão de Recursos Hídricos, do Núcleo de Gestão das Bacias do Baixo e
417 Médio Jaguaribe, lavrei a presente Ata, que segue assinada pelos membros do CSBH Baixo
418 Jaguaribe.